HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1974

LISBOA

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A

GERÊNCIA DE 1974

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL : 484 000 000$00

SEDE: RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-8º - em Lisboa, pelas 16,30 horas, a fim de:

- Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1974.

Para cumprimento do Artº 26º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 16 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 4 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REFERENTE AO ANO DE 1974

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação e deliberação o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1974.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção, aquisição e distribuição de energia eléctrica

PRODUÇÃO — kWh

Centrais da H. E. A. A.	Sistema de Nisa	6 449 489
	Pracana	19 126 800
	Belver	176 382 000
Centrais Hidro-Agrícolas	Ponsul	2 679 300
	Maranhão	2 623 000
	Montargil	3 812 000
	Gameiro	323 700
Total da energia produzida		211 396 289

ENERGIA RECEBIDA — kWh

Da C. P. E.	333 442 562
Total da energia recebida na rede	544 838 851

DISTRIBUIÇÃO — kWh

À própria rede	402 694 119
À C. P. E.	779 200
À S. E. O. L.	68 010 415
Às C. R. G. E.	2 612 100
A outros distribuidores	70 743 017
Consumo próprio	1 717 356
Perdas	48 195 339
Energia vendida em B. T.	69 682 402
Energia vendida em A. T.	425 125 049

Percentagem de perdas	8,8 %
Número de consumidores em B. T.	63 999
Número de consumidores em A. T.	477
Número de quilómetros de linhas em A. T.	2 309,3
Número de redes de B. T. em exploração	164

NOTA: No número indicado como energia emitida para a sua própria rede estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

Os números indicados nestes elementos estatísticos necessitam ser comentados para que o seu significado seja melhor compreendido, pelo que, resumidamente, fazemos a comparação com os valores verificados no ano de 1973 e que figuraram no anterior relatório.

Assim, no que respeita à produção própria, que em 1973 foi de 235 426 581 kWh, limitou-se em 1974 a 211 396 289 kWh, ou seja uma diferença de 24 030 292 kWh, o que representa menos 10,2%.

Em contrapartida, a energia adquirida passou de 291 300 496 kWh para 333 442 562 kWh, o que significa um acréscimo de 14,4%.

O total da energia movimentada entregue à rede de alta tensão atingiu 544 838 851 kWh, dos quais 48 195 339 kWh representam as perdas, ou seja 8,8%, valor idêntico ao registado em 1973, que foi de 8,9%.

Verificou-se, assim, que se o ano anterior já tinha sido classificado de relativamente desfavorável, este, em apreciação, só pode ser tido como bastante fraco, dado que a produção se afastou bastante da média dos últimos cinco anos, que se situa na ordem dos 250 milhões de unidades.

Deve-se esta circunstância ao facto das chuvas se terem registado, com continuidade, no primeiro semestre do ano, com o valor total de 581 mm, ao passo que na segunda metade do período, por ausência quase total de precipitações outonais, só no fim do ano foram medidos 137 mm.

Por outro lado, por influência dos aproveitamentos hidro-eléctricos espanhois do vale do rio Tejo, num ano de estiagem como este, também os caudais deste rio foram, no 2º semestre, até meados de Outubro, inferiores a 100 m^3/s, o que é manifestamente insuficiente para permitir a plena potência da central de Belver.

Destas circunstâncias resultou que a energia fornecida aos nossos consumidores se repartiu na proporção de 38,8% de produção própria e 61,2% de compra à Companhia Portuguesa de Electricidade.

1. Obras realizadas e em curso

1.1 Linhas

Foram estabelecidas algumas pequenas linhas e ramais às tensões de 6 e 30 kV, para os postos de transformação de particulares, algumas das quais ao abrigo da lei de electrificação agrícola, para alimentação das redes de baixa tensão inauguradas num total de 37 690 metros.

1.2 Subestações

- Iniciou-se a remodelação da subestação do Entroncamento, que se encontra numa fase adiantada;

- concluiu-se a ampliação da subestação de S. Vicente (1ª fase) e deu-se início aos trabalhos da 2ª fase;

- foi adjudicada a obra da subestação de Alcaíns;

- principiou o estudo da futura subestação de Almeirim 60/30 kV, estabelecendo-se inicialmente apenas um posto de corte a 30 kV;

- foi ampliada a potência de transformação de Abrantes de 60 kV, passando a 2 × 20 MVA.

1.3 Redes

Foram realizadas as seguintes electrificações comparticipadas, compreendendo linha AT, rede B.T. e P.T.:

No concelho de Chamusca: Casal das Oliveiras
No concelho de Fronteira: Vale de Maceiras
No concelho de Portalegre: Vale de Cavalos
No concelho de Proença-a-Nova: Vale de Urso
No concelho de Vila Velha de Ródão: Cebolais de Baixo e Monte Fidalgo

Por falta de entrega de vários materiais, outras redes não puderam ser montadas, encontrando-se, porém, neste momento, em vias de conclusão mais as seguintes:

No concelho de Almeirim: Raposa
No concelho de Abrantes: Bicas e Vale de Açôr
No concelho dé Avís: Valongo
No concelho de Gavião: Bairro Tropa
No concelho de Ponte de Sôr: Rosmaninhal, Escusa, Tom e Vale do Arco
No concelho de Portalegre: Mata e Roluto
No concelho de Salvaterra de Magos: Rossio e Cabeça da Fava.

Além destas electrificações, foram ainda modificadas e ampliadas várias redes de baixa tensão, já em exploração.

1.4 Centrais

Concluiu-se a rebobinagem do alternador e revisão da turbina, com aumento de potência de 10%, do grupo IV da central de Belver.

Iniciou-se trabalho idêntico no grupo II.

2. Aproveitamentos

Durante o ano continuou ainda o estudo para a instalação de um 6º grupo da central de Belver, estando, no entanto, a sua realização em suspenso, consequência de factores alheios às nossas intenções de realização, não deixando contudo de continuar a merecer a nossa atenção.

5. Contas e Resultados

Embora os resultados do exercício continuem a ser apurados seguindo os mesmos critérios dos exercícios anteriores, a reorganização da contabilidade, que se concluíu, e a sua maior mecanização conduziram a algumas alterações formais e de arrumação das contas na apresentação do Balanço.

Isso não impede, no entanto, que a comparação do valor das sub-contas continue a poder fazer-se, sem qualquer dificuldade, com o dos anos anteriores.

O grande esforço feito no apetrechamento das subestações, novas electrificações e encomendas para o efeito efectuadas, conduziram ao aumento das exigibilidades e à diminuição das disponibilidades, estas agravadas ainda pelo atraso de pagamento por parte de alguns consumidores.

Por outro lado, tendo passado a exploração da Central do Ponsul para a Junta de Hidráulica Agrícola, foi, nos termos do contrato até aí existente, entregue à nova entidade o saldo do Fundo de Reintegração da Central do Ponsul, que assim deixou de figurar na Situação Líquida Condicionada.

As más condições hidrológicas do ano conduziram às fracas produções das nossas centrais e ao aumento correspondente da energia adquirida, em 15 795 692$40, o que, com o aumento dos outros encargos da exploração, em especial do Pessoal, fez que o resultado apurado no exercício fosse somente de 39 920 693$19, o qual, acrescido do saldo de 868 629$19 que veio do ano anterior, perfaz o total de 40 789 312$38, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 100 000$00
Dividendo	33 880 000$00
Gratificação de Exercício ao Pessoal e Saldo para Conta Nova	4 809 312$38
Total	40 789 312$38

3. Comparticipação em outras empresas

Às empresas associadas do mesmo sector, CEAL e SEOL, continuamos a dar íntima colaboração, através da intervenção nas suas respectivas administrações.

4. Grémio dos Industriais de Electricidade

Este organismo, durante 1974, continuou a ter na sua presidência a nossa associada CEAL, na pessoa do Exmo. Senhor Dr. Francisco Correia Figueira, a quem apresentamos os protestos de admiração e estima e, simultaneamente, a gratidão pelo que realizou em pról do respectivo sector.

Porém, em reunião da Assembleia Geral Extraordinária, em 20 de Dezembro de 1974, foi deliberado a dissolução do Grémio, que está em via de extinção.

A maioria das empresas resolveu criar então a Associação Portuguesa dos Industriais de Electricidade que, posto que em organização, tem já actuado como representante dos seus associados em casos de comum interesse do sector.

6. Agradecimentos

- Ao Conselho Fiscal, de quem recebemos valiosas provas de colaboração, com o costumado interesse e dedicação;

- a todas as instituições de crédito com quem estamos relacionados, em especial, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Bancos Crédit Franco-Portugais e Espírito Santo & Comercial de Lisboa;

- aos nossos Clientes, a quem pretendemos servir nas melhores condições e com as possibilidades ao nosso alcance;

- aos Trabalhadores da Empresa que, pelas provas de interesse e boa-vontade reveladas, são merecedores do nosso reconhecimento.

Lisboa, 3 de Março de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *António José Martins Galvão*
Vogais: *Vergílio Godinho Nunes*
António Themudo de Castro
José Manuel Homem de Macedo Nogueira
Herculano de Almeida Fernandes Campos (pela Soc. de Empreendimentos e Gestão-Endige)
Octávio Martins Duarte Ferreira
Luís Calheiros Braga (pela Empresa Industrial do Freixo)

GRÁFICOS

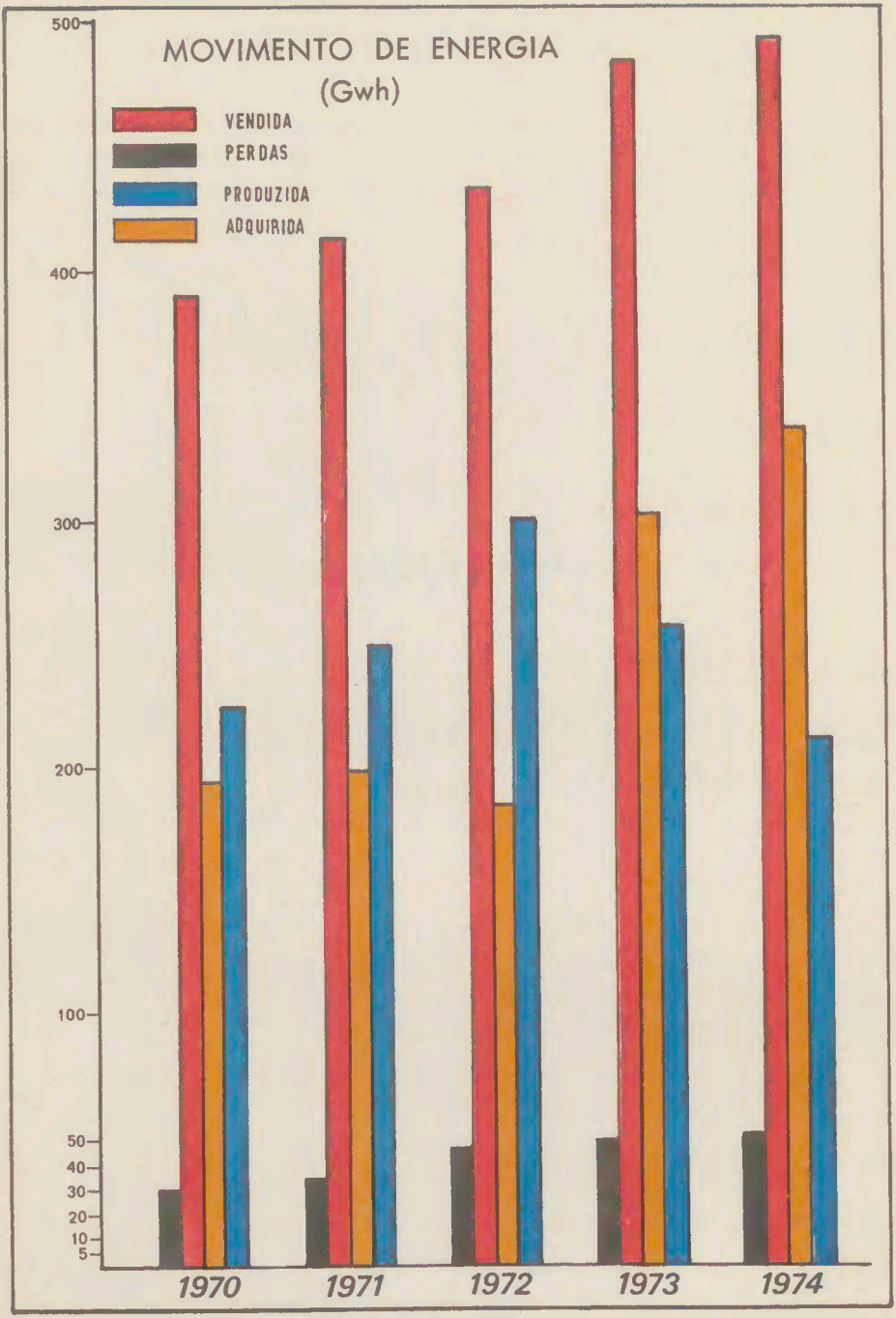
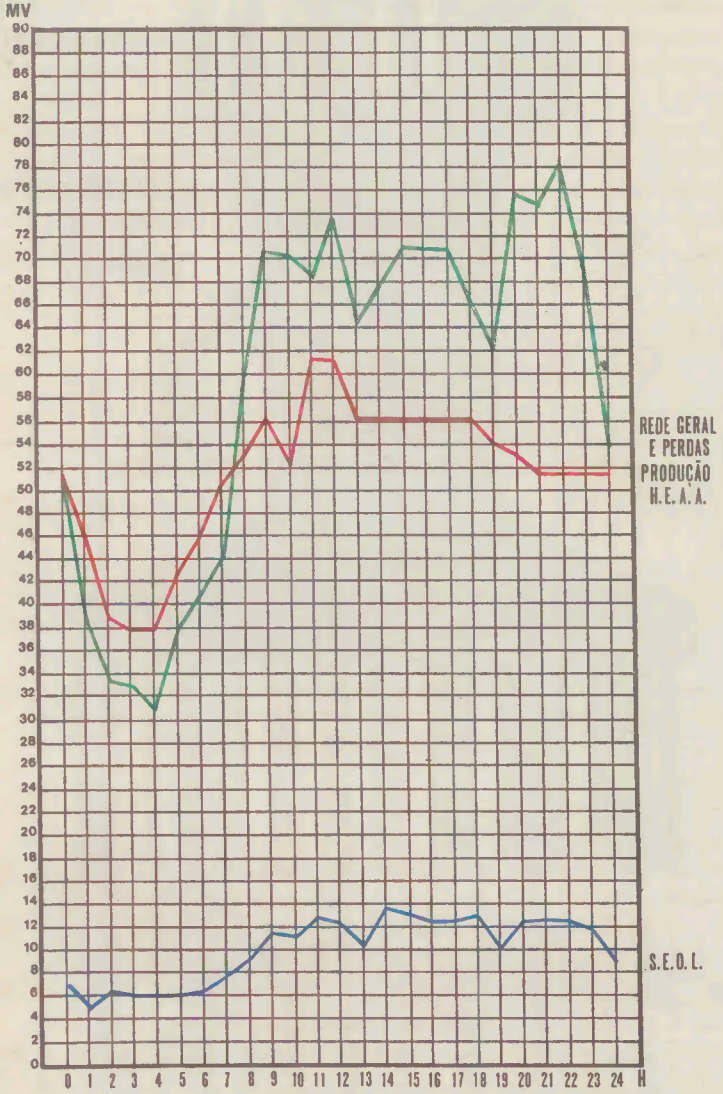
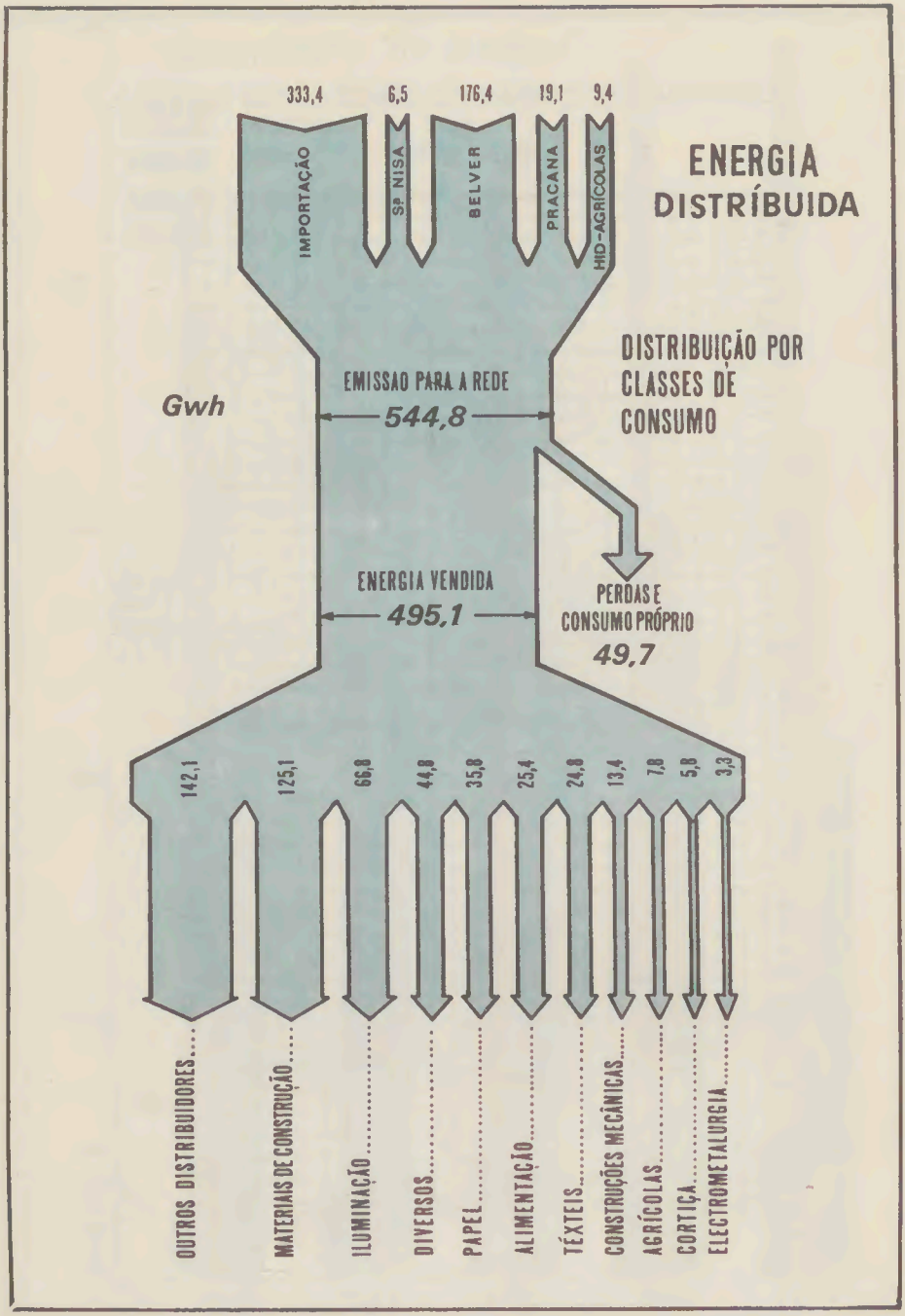
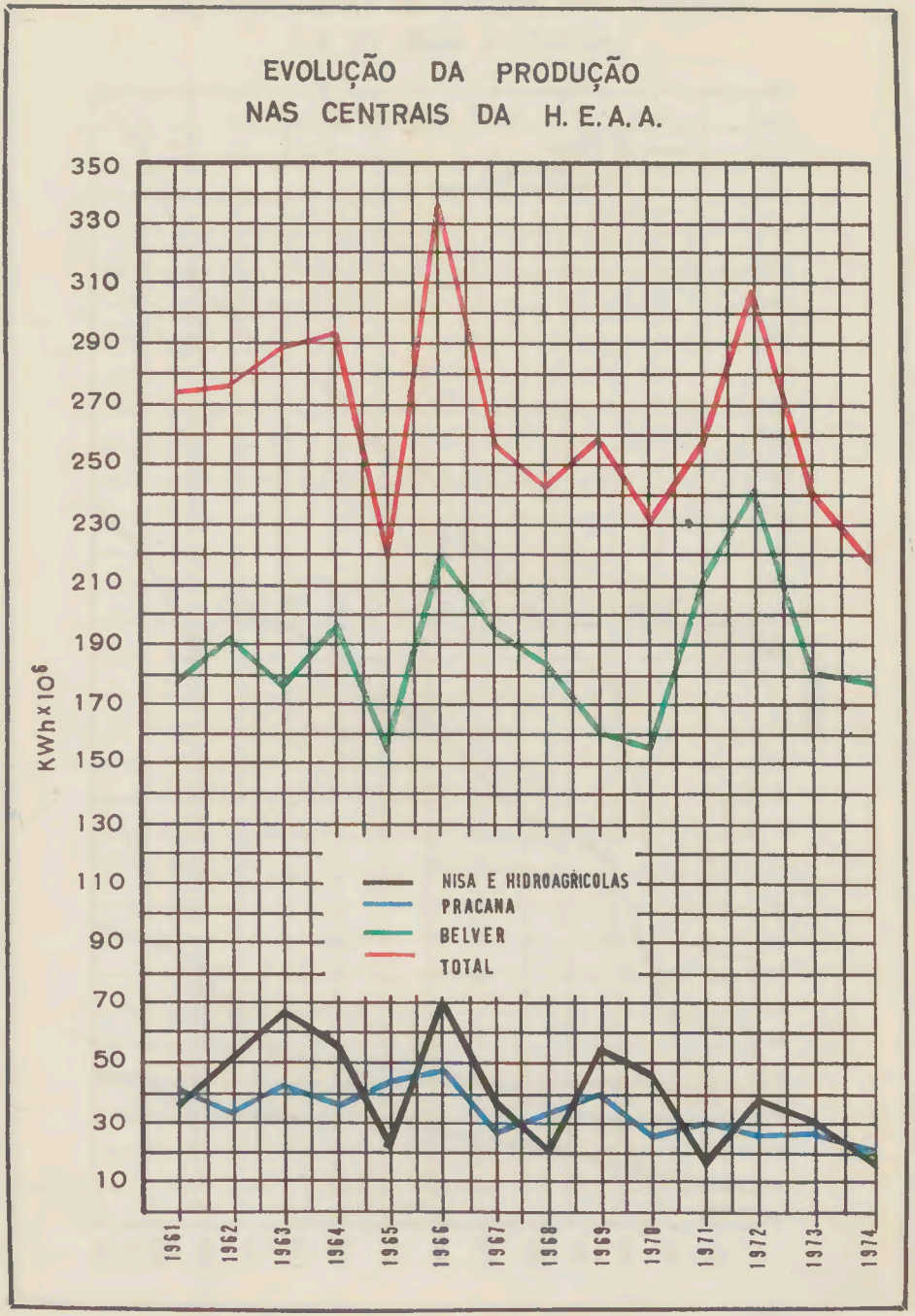

MOVIMENTO DE ENERGIA
(Gwh)
VENDIDA
PERDAS
PRODUZIDA
ADQUIRIDA
500
400
300
200
100
50
40
30
20
10
5
1970
1971
1972
1973
1974

DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

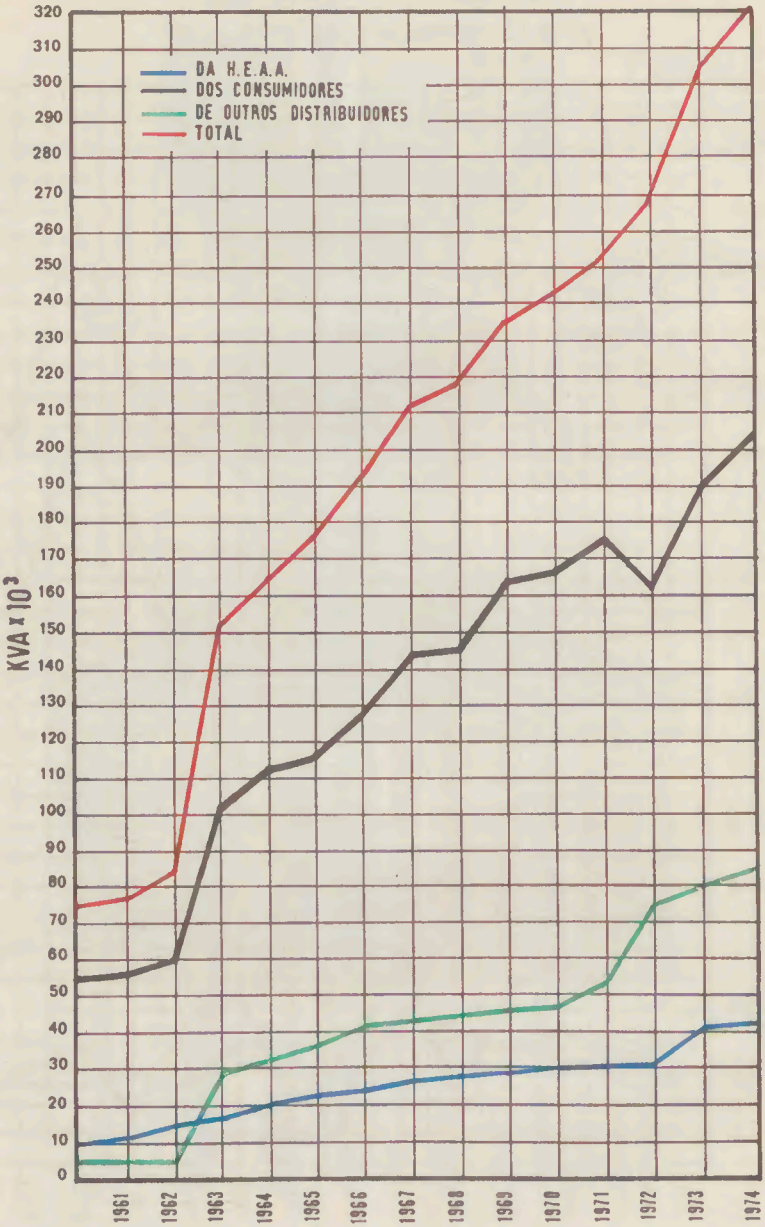
18·2·1974




ENERGIA DISTRÍBUIDA
333,4
6,5
176,4
19,1
9,4
IMPORTAÇÃO
SP. NISA
BELVER
PRACANA
HID-AGRÍCOLAS
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO
Gwh
EMISSAO PARA A REDE
544,8
ENERGIA VENDIDA
495,1
PERDAS E CONSUMO PRÓPRIO
49,7
142,1
125,1
66,8
44,8
35,8
25,4
24,8
13,4
7,8
5,8
3,3
OUTROS DISTRIBUIDORES
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
ILUMINAÇÃO
DIVERSOS
PAPEL
ALIMENTAÇÃO
TÉXTEIS
CONSTRUÇÕES MECÂNICAS
AGRÍCOLAS
CORTIÇA
ELECTROMETALURGIA


EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO
NAS CENTRAIS DA H. E. A. A.
KWh x 10⁶
350
330
310
290
270
250
230
210
190
170
150
130
110
90
70
50
30
10
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
NISA E HIDROAGRÍCOLAS
PRACANA
BELVER
TOTAL

POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
DISPONÍVEL			
Caixa de Lisboa	527 029$18		
Caixas das Secções	690 899$16		
Depósitos bancários	10 889 050$35		12 106 978$69
REALIZÁVEL			
Consumidores	86 629 314$90		
Devedores Diversos	14 917 532$00		
Fornecedores c/adiantamentos	2 039 589$10		
Letra a Receber	306 024$40		
Materiais em Armazéns	33 281 474$94		137 173 935$34
CONDICIONADO			
Cauções e Depósitos de Garantia a Terceiros	2 049 665$00		2 049 665$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS ESPECÍFICAS			
Instalações de Produção:			
No Sistema do Nisa	50 917 618$87	27 942 435$82	
No Ponsul	248 278$32	-$-	
No Ocreza (Pracana)	133 180 593$56	38 860 000$00	
No Tejo (Belver)	404 183 307$62	107 307 804$57	
	588 529 798$37	174 110 240$39	414 419 557$98
Instalações de Distribuição:			
Alta Tensão	287 904 289$75	125 545 798$45	
Baixa Tensão	140 432 730$58	70 398 438$00	
	428 337 020$33	195 944 236$45	232 392 783$88
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS GENÉRICAS			
Instalações de Administração	36 250 578$57	3 902 690$50	
Laboratório e Oficinas	2 647 010$26	2 359 625$00	
Aparelhos e Utensílios Eléctricos (Armazéns)	21 194 837$11	11 853 091$00	
Material Circulante	3 118 544$00	2 089 306$10	
	63 210 969$94	20 204 712$60	43 006 257$34
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO			
Estudos do Alvito (no Ocreza)	14 760 247$88		
Equipamento encomendado	18 699 088$90		
Obras diversas	33 647 216$42		67 106 553$20
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES			
Participações de Capital (Acções e Quotas):			
Na própria Empresa	2 514 600$00		
Noutras Empresas	58 450 800$00		60 965 400$00
Outros títulos	24 000$00		24 000$00
TOTAL DO ACTIVO	1 359 504 320$87	390 259 189$44	969 245 131$43
CONTAS DE ORDEM			
TÍTULOS EM CAUÇÃO	350 000$00		
DEVEDORES POR RECEITAS PROCESSADAS	14 339$10		364 339$10
			969 609 470$53

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

O TÉCNICO DE CONTAS

Baltazar Francisco Brito Sítima

tejo, fechado em 31 de Dezembro de 1974

PASSIVO			
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Accionistas C/Dividendos		2 012 318$09	
Fornecedores		47 843 934$70	
Credores Diversos		79 917 274$13	129 773 526$92
EXIGIVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO			
Empréstimos de Terceiros:			
Obrigações		37 948 000$00	
Caixa Nacional de Crédito C/Empréstimo		31 223 222$40	69 171 222$40
CONDICIONADO			
Cauções e Depósitos de Garantia de Terceiros			123 522$70
TOTAL DO PASSIVO			199 068 272$02
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital Social	484 000 000$00		
Reserva Legal	54 500 000$00		
Reserva Especial	37 000 000$00	575 500 000$00	
CONDICIONADA			
Provisões Diversas	14 000 000$00		
Comparticipações recebidas	139 887 547$03	153 887 547$03	
RESULTADOS			
Saldo do ano anterior	868 629$19		
Resultado de 1974	39 920 683$19	40 789 312$38	770 176 859$41
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			969 245 131$43
CONTAS DE ORDEM			
CREDORES POR TÍTULOS EM CAUÇÃO		350 000$00	
RECEITAS PROCESSADAS		14 339$10	364 339$10
			969 609 470$53

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*
António Themudo de Castro

Desenvolvimento das Contas de Exploração e de Lucros e Perdas

PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO			
Venda de energia		261 460 066$60	
Taxas fixas e outros proveitos		6 249 825$40	267 709 892$00
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO			
Aquisição		120 694 681$90	
Produção - Pessoal	11 072 557$00		
- Materiais	703 386$30		
- Reintegrações	12 000 000$00		
- Diversos	8 601 047$90	32 376 991$20	
Distribuição - Pessoal	16 192 289$10		
- Materiais	2 553 383$70		
- Reintegrações	19 000 000$00		
- Diversos	4 383 501$00	42 129 173$80	195 200 846$90
Saldo da Exploração			72 509 045$10
CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
Encargos com Orgãos Sociais		3 041 242$40	
Outros encargos com o pessoal		12 849 298$50	
Impostos e Taxas		16 309 426$60	
Juros de Empréstimos		4 306 709$10	
Reintegrações		1 000 000$00	
Diversos		3 601 248$80	41 107 925$40
Lucro da Exploração Básica			31 401 119$70
OUTROS RESULTADOS			
Dividendos e Rendimentos de Títulos		1 631 320$86	
Rendas de Prédios		1 157 300$00	
Remunerações em Corpos Gerentes		188 173$70	
Lucros em Obras		4 025 902$75	
Juros e Descontos obtidos		1 698 071$82	
Reembolso de impostos		88 520$00	
Diversos		207 873$26	
		8 997 162$39	
Serviço de Veículos (Prejuízo)		477 598$90	8 519 563$49
Saldo do Exercício de 1974			39 920 683$19
Saldo que veio de 1973			868 629$19
Saldo de Lucros e Perdas			40 789 312$38

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

O TÉCNICO DE CONTAS

Baltazar Francisco Brito Sítima

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*

António Themudo de Castro

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	Diferença	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas Levadas a Resultados
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.1 Quotas									
Empresa Editorial Electrotécnica EDEL	1	15 800$00	15 800$00	-	15 800$00	15 800$00	15 800$00		
Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda. (SEOL)	1	11 000 000$00	11 000 000$00	-	11 000 000$00	11 000 000$00	11 000 000$00		
Cooperativa Agrícola de Olivicultura de Ortiga	1	2 300$00	2 300$00	-	2 300$00	2 300$00	2 300$00		
1.2 Acções									
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	34 400	1 000$00	1 000$00	-	1 000$00	34 400 000$00	34 400 000$00		
Companhia Portuguesa de Electricidade	Nom. 7967 Port. 4040	1 000$00	1 000$00	Nom. 1 300$ Port. 1 220$	1 000$00	12 007 000$00	12 007 000$00		
Hidro-Eléctrica do Coura	9 275	100$00	115$97,8	-	115$97,8	1 075 700$00	1 075 700$00		
TOTAL						58 500 800$00	58 500 800$00		
2. OUTRAS APLICAÇÕES									
2.1 Títulos Nacionais									
2.1.1 - Títulos de Dívida Pública									
Obrigações com garantia do Estado:									
Consolidado 3,5% - 1941	54	1 000$00	1 000$00	590$00	1 000$00	54 000$00	54 000$00		
Consolidado 3 % - 1942	68	1 000$00	1 000$00	450$00	1 000$00	68 000$00	68 000$00		
Consolidado 2,75% - 1943	58	1 000$00	1 000$00	430$00	1 000$00	58 000$00	58 000$00		
Centenário 4% - 1940 - Certificado nº 870	1 618	1 000$00	1 000$00	1 350$00	1 000$00	1 618 000$00	1 618 000$00		
2.1.2 - Acções									
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	25 146	100$00	100$00	182$00	100$00	2 514 600$00	2 514 600$00		
TOTAL						4 312 600$00	4 312 600$00		
TOTAL GERAL						62 813 400$00	62 813 400$00		

NOTA: RUBRICAS DO BALANÇO

Outras Imobilizações	60 989 400$00
Cauções e Depósitos de Garantia a Terceiros	1 824 000$00
TOTAL	62 813 400$00

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

O TÉCNICO DE CONTAS

Baltazar Francisco Brito Sítima

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*

António Themudo de Castro

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, apresentamos a V. Exas. o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Verificámos, mensalmente, as contas e valores, seus registos e documentos que sempre encontrámos devidamente em ordem. Do mesmo modo, examinámos os dados estatísticos disponíveis que constituem uma excelente fonte de informação sobre a evolução dos negócios sociais.

Podemos assinalar, com satisfação, ter sido adoptado, nesta gerência, um novo plano de contas de maior perfeição técnica e que efectivamente oferece condições a uma gestão mais moderna.

No cumprimento da nossa missão, fomos frequentemente acompanhados pelos Senhores Administradores e participámos, por vezes, nas suas reuniões, pelo que não só estivemos a par dos problemas fundamentais da Empresa, como também obtivemos rapidamente os esclarecimentos e as provas que julgámos necessários.

Através das averiguações efectuadas, certificámo-nos dos critérios valorimétricos perfilhados (valores de aquisição) e das taxas de reintegração utilizadas, ajustando-se uns e outros às normas aplicáveis e conduzindo, no nosso entender, a uma correcta e prudente avaliação do património da Sociedade.

Entre os factos que caracterizaram este exercício, é de salientar o agravamento da dificuldade que se deparou à Empresa na cobrança dos seus créditos; como consequência, houve maior recurso ao financiamento bancário a curto prazo.

Em particular, cabe-nos aqui referir que o Relatório da Administração, o Balanço, as contas e demais documentos postos à vossa apreciação, satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Por último, cumpre a este Conselho agradecer as amáveis referências que lhe são feitas no Relatório da Administração.

Nestes termos, somos de parecer:

1.º - Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo vosso Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º - Que o saldo da conta de "Lucros e Perdas" se aplique consoante a proposta do mesmo Conselho.

3.º - Que sejam expressos votos de louvor aos Exmos. Administradores pela sua extrema dedicação e pela sua actuação criteriosa e esforçada.

4.º - Que seja aprovado um voto de louvor ao Pessoal que dedicadamente prestou a sua colaboração nos trabalhos da Empresa.

Lisboa, 4 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Presidente: *Raul Alves Mineiro*
Vogais: *José Fernando Reynolds de Sousa*
Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro
Duarte Ruy da Câmara Jara d'Orey
Manuel Maria de Castro Corte-Real

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1974

ERRATAS

1) Como a paginação saíu errada, na sequência da leitura, deve ser seguida a numeração dos capítulos em lugar da numeração das páginas.

2) No Parecer do Conselho Fiscal, o editor transcreveu também erradamente a sua constituição.
Assim, onde se lê

Manuel Maria de Castro Corte-Real

deve ler-se

Dr. José António de Castro Correia Figueira,
Revisor Oficial de Contas